JOGOS TEATRAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

ROBERTA DE FREITAS LEAL STANZANI

RESUMO:

Esta pesquisa se propõe a compreender a importância do teatro, das artes, da literatura e os incentivos apresentados, desde as fases iniciais, promovendo o interesse a leitura e desenvolvendo o pensamento criativo. Será possível estabelecer as ligações resultantes da leitura na evolução do cidadão. A importância da aplicação de metodologias que estimulem a curiosidade e não abordar a leitura apenas como uma obrigação dentro do âmbito escolar, pelo contrário, que a leitura se estenda no ambiente familiar social, e sendo uma ferramenta da construção de personalidade e intelecto da criança, favorecendo também, o conhecimento é uma forma de ampliar os conhecimentos em diversos assuntos, inclusive a diversidade cultural e social, promovendo mais respeito e harmonia para uma nova geração. Esta pesquisa foi possível por estudos bibliográficos de referências importantes de autores diversos que enriquecem o conhecimento e possibilitam a melhor compreensão e desenvolvimento deste.

PALAVRAS-CHAVE: Artes; Leitura; Teatro; Aprendizado.

THEATRICAL GAMES IN CHILDHOOD EDUCATION: THE IMPORTANCE OF STORY-TELLING

ABSTRACT: (This research aims to understand the importance of theater, arts, literature and the incentives presented, from the initial stages, promoting interest in reading and developing creative thinking. It will be possible to establish the connections resulting from reading in the evolution of the citizen. The importance of applying methodologies that stimulate curiosity and do not approach reading only as an obligation within the school environment, on the contrary, that reading extends into the social family environment, and being a tool for building the child's personality and intellect, also favoring knowledge and a way to expand knowledge on various subjects, including cultural and social diversity, promoting more respect and harmony for a new generation. This research was made possible by bibliographical studies of important references by different authors that enrich knowledge and enable a better understanding and development of it.

KEY-WORDS: Arts; Reading; Theater; Apprenticeship.

1 INTRODUÇÃO

A contação de história só tem se adaptado ao longo dos tempos e ao cotidiano das pessoas, mas a essência permanece a mesma. Em nossa cultura, essa prática também existe. Desde os indígenas que foram os primeiros habitantes do Brasil que conservam até hoje o hábito de contar histórias. É uma forma de comunicação entre as pessoas e tem um papel muito importante no desenvolvimento da criança. A partir da barriga da mãe, já é possível contar histórias, pois dessa forma o vínculo materno torna-se ainda maior.

O trabalho é elaborado para ser abordado mediante a metodologia cientifica que ao longo dos estudos busca trazer teóricos e autores para o desenvolvimento e os fundamentos desse trabalho de conclusão, assim, diante do teórico cientifico os conteúdos ganham vida mostrando a importância de prática a leitura e escrita na sala de aula da educação infantil colocando como principal objeto de pesquisa a contação de histórias.

A pesquisa em si ao se aborda sendo bibliográfica reflete de levantamento sobre uma bibliografia já existente, em livros, monografias, artigos, publicações avulsas. (LAKATOS, 1992).

A contribuição do ato da leitura na educação infantil é muito importante, onde através da literatura as crianças começam a aprender e desenvolver aspectos sociais e culturais, a contação de histórias possibilita que as crianças comecem a entender um mundo prazeroso e valioso, por isso os atos de ler histórias para os alunos estimulam as habilidades que através do desenvolvimento despertam o emocional que reflete o diálogo na literatura infantil. Para Abramovich (1989, p. 18); a literatura infantil é necessária para contribuir para o imaginário das crianças que por meio da sua importância conseguem entender e relatar as histórias oralmente onde começa o despertar da escrita.

Este trabalho pretende discutir a importância do ensino de Arte (Artes Visuais, Música, Teatro e Dança) adquiriu na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), apresentando quais são as concepções de ensino, da referida área na tentativa de conceituar a arte como tradução de pensamento humano e sua importância para a educação básica. Podemos dizer que a arte, é um agrupamento de meios e procedimentos através dos quais se torna possível a obtenção de finalidades práticas ou a produção de objetos; técnica. Através da Arte, é possível desenvolver a criatividade, percepção, imaginação, senso crítico, apreensão da realidade. Assim, ao tratar do ensino de Arte, a BNCC apresenta cinco unidades temáticas onde estão contidas as quatro linguagens artísticas: teatro, dança, artes visuais e música, ampliando também para as Artes Integradas.

A leitura do texto da BNCC, sobre o Componente Curricular Arte, permite observar que a concepção de Arte presente nesse documento está reduzida ao ensino dessa disciplina à pura expressão livre, sem a preocupação de proporcionar aos estudantes um entendimento mais consistente da forma na Arte, portanto, os estudantes terão uma formação limitada. Contudo, a BNCC é apenas a base, ela não tem função de impedir as reflexões críticas e éticas e em relação ao do ensino de arte no Brasil.

A arte é um modo de conhecimento do mundo, uma maneira de se instalar nele. Por meio da arte atribuem-se significados ao mundo, examinam-se possibilidades de ser ainda não realizadas, criando-se, desse modo, novos objetos ou eventos que serão passíveis de novas interpretações por parte do público. Pensar a educação hoje é considerar a formação integral do cidadão, ou seja, abranger os âmbitos cognitivo, sensível e afetivo.

2. DESENVOLVIMENTO

O lúdico faz parte do universo infantil, e já se faz presente dentro do ambiente escolar, trazendo inúmeros benefícios para os avanços do aprendizado, principalmente nas séries iniciais, mas não se coloca em nada contra que essa metodologia fique para traz com o passar dos anos, sendo aplicada conforme o nível escolar.

A educação e seus métodos devem ser vistos de tal forma que sejam sempre evolutivos e mutáveis, uma vez que o desenvolvimento do indivíduo se modifica, seus interesses e formas de aprendizagem devem seguir junto a essas mudanças.

Adequar o ensino, proporcionar aos educadores bases sólidas para que se possa aplicar novas metodologias são extremamente importantes, uma vez que compreender esse processo beneficia o desenvolvimento das atividades e abre a possibilidade de um novo olhar em meio ao modo em que o processo educacional é aplicado.

A formação dos professores, com a temática de educação e tecnologias, deve possibilitar o acesso, o uso e o pensar sobre esses processos tecnológicos, de um modo geral, incorporando-os ao seu cotidiano cidadão e docente. Também estudos específicos relacionando as diversas áreas do conhecimento, suas tecnologias específicas e os processos cognitivos envolvidos na construção de conhecimento com a mediação das tecnologias. (IRECÊ. 2013, pag. 25)

Neste sentido compreender a mente infantil e seus interesses desencadeia um processo evolutivo benéfico para o aluno. A infância é uma fase extremamente importante, e aplicar métodos educacionais que favoreçam seu aprendizado em meio aos seus interesses, aguça sua curiosidade, e assim desperta a dedicação, a vontade de aprender, apresentando também que atividades que abordam esse universo lúdico se transforma em uma grande ferramenta para seu desenvolvimento educacional e social.

A importância desse processo é descrita por Piccinin quando afirma que:

> [...] a base para as aprendizagens humanas está na primeira infância. Entre o primeiro e o terceiro ano de idade a qualidade de vida de uma criança tem muita influência em seu desenvolvimento futuro e ainda pode ser determinante em relação às contribuições que, quando adulta, oferecerá à sociedade. Caso esta fase ainda inclua suporte para os demais desenvolvimentos, como habilidades motoras, adaptativas, crescimento cognitivo, aspectos socioemocionais e desenvolvimento da linguagem, as relações sociais e a vida escolar da criança serão bem-sucedidas e fortalecidas. (PICCININ, 2012, p. 38)

Desenvolver o processo educacional vinculado a atividades que despertam esse interesse e de forma que se tenha um olhar individualizado, uma vez que cada criança se desenvolverá em sua individualidade, porém as atividades são benéficas para um todo.

O teatro dentro do contexto escolar vem, cada vez mais enfática como ferramenta para o aprendizado, já que sempre esteve presente no despertar do conhecimento e desenvolvimento infantil, tanto em seu ambiente escolar quanto no familiar.

Desta forma a presença do lúdico sendo aplicado em forma de teatro complementa o processo educacional. O teatro na vida do ser humano é tão importante como real e concreta, por ser um elemento que auxilia no bem-estar das pessoas. No contexto escolar o teatro tem a finalidade de ampliar e facilitar a aprendizagem do educando, pois ensina o indivíduo a ouvir e a escutar de maneira ativa e refletida.

Antes de começarmos a falar sobre o ensino de arte e sua finalidade, vale tentar conceituá-lo. Segundo o Dicionário Houaiss Português, Arte é uma palavra derivada da palavra latina ars, que significa técnica ou habilidade.

É definida como a produção consciente de obras, formas ou objetos destinados a realizar ideais de beleza e harmonia ou expressar a subjetividade humana, "arte literária", "arte pictórica", "arte cinematográfica".

Segundo Chaui, 2005, podemos descrever a arte como uma forma comunicativa de expressão humana com habilidades ou inclinações destinadas a realizar propósitos

práticos ou teóricos, de forma consciente, controlada e racional.

Podemos, portanto, dizer que a arte é um conjunto de meios e procedimentos pelos quais é possível obter fins práticos ou produzir objetos; técnicas.

Segundo Spider; Martins, 2016, a arte é, representa, uma pequena parte da cultura, entendida em sentido antropológico, mas uma parte privilegiada, fruto do desejo, acolhida pelos sentidos, livre de obrigações, obrigações a cumprir. Nesse sentido, por se tratar de um ofício livre, ninguém é obrigado a criá-lo ou a gostar dele.

O conto permite que por meio da leitura de histórias as crianças possam desenvolver seus sentimentos e emoções através do cognitivo, a literatura infantil é muito importante que vai estimular valores e experiências que são trazidas em meio do observar e ouvir a leitura.

Na fase da infância é muito importante o estímulo da leitura para as crianças que despertam na literatura as linguagens, que por meio da leitura e a escrita estão a muito presentes na vida sendo construídas historicamente e necessárias para o aperfeiçoamento das bases educacionais assim surgindo a partir das histórias a necessidade do registro sobre o que foi compreendido.

É de fato que a literatura infantil auxilia e cria laços do desenvolvimento e descobertas das crianças desde muito cedo, elas descobrem nas linguagens dos livros suas próprias habilidades e concepções de espaço, tempo e valores, e que esse mundo imaginário pode ir além do aqui e agora, pois quando a criança ouve histórias cotidianamente, são capazes de se imaginar nos mais diversos lugares e situações, suas ideias fluem e as levam em lugares extraordinários, assim permite que as crianças conheçam sobre o assunto contido no presente a dedicação e a inovação da leitura na literatura infantil. (Pires 2011)

Entretanto com toda essa importância da contação de histórias em diversos gêneros textuais é muito significativo para a formação da criança que percebesse claramente que a literatura infantil é indispensável no ambiente escolar e social, as histórias são mais do que só uma distração mais sim instrumentos para integração da criança no contexto social e cultural. Para aproximar o aluno da leitura, faz-se necessário que o educador atribua a literatura uma finalidade prazerosa e não apenas cumprir obrigações na escola, pois só assim será possível formar leitores para toda a vida.

[...] a leitura é o meio de que dispomos para adquirir informações e desenvolver reflexões críticas sobre a realidade. Informações submetidas à reflexão crítica indispensáveis à produção escrita. Além disso, a leitura de textos, feita adequadamente, permite-nos depreender esquemas e formas da língua escrita, que, como já sabemos, tem normas próprias, diversas daquelas da língua falada. (ULISSES, 2000, p. 46)

Obras literárias são ricas em sua ampla diversidade, pode ser admirada e compreendida pelo contexto histórico, por diversas culturas, pela abrangência do vocabulário, a ludicidade envolvida que ajuda e favorece no despertar da mente criativa.

A literatura, em sua diversidade de propostas para leitura, proporciona a compreensão da realidade em meio ao mundo lúdico, criada dentro desse universo, trazendo para a criança similaridade do seu mundo de fantasias e a realidade.

O incentivo da criatividade nas escolas, está se tornando um ponto chave para o grande avanço em um novo método educacional. Pesquisas voltadas para o desenvolvimento da criatividade nas escolas apontam um grande diferencial de tipo de aluno, ou seja, em uma escola onde temos esse método implantado, temos também alunos mais interessados e mais desenvolvidos em seu aprendizado.

É visível quanto ao número crescente de jogos, vídeos, musicais, onde busca o incentivo ao descobrimento. O lúdico se torna cada vez mais presente, em todos os ambientes, em casa, televisão, jogos e finalmente nas escolas. A utilização do material lúdico passa a ter um papel fundamental, principalmente na educação infantil, tornando a sala de aula um momento de aprendizado e diversão.

A diversidade de matérias para leitura, facilitam o interesse pela leitura, possibilitando assim, o desenvolvimento de diversos aspectos que ela proporciona para o aluno. Para isso é necessário a visão do educador de forma individual em compreender o que desperta a curiosidade da criança.

A leitura aguça diversos sentidos e possui consequências positivas, para quem tem o hábito da leitura presente no dia a dia. Interpretar o texto desenvolve a capacidade de compreensão de situações, ambiente, cultura, diálogo, não obtendo apenas uma verdade, mas sim, possibilidades.

Na base curricular do aluno, toda a estrutura construída como alicerce para o ensino fundamental II, período em que as descobertas e compreensão mais se afloram, o histórico em seu ciclo de aprendizagem, educação e hábitos serão fortalecidos e filtrados, conforme sua percepção e interesses.

Desta forma o hábito pela leitura se inicia desde a primeira infância, sendo estimulada pelos pais, pedagogos, professores e claro, por um ambiente que proporcione esse interesse como algo atrativo, instigante e curioso, uma vez que o hábito pela leitura

sempre sofreu dificuldades de estímulo, com a evolução da tecnologia.

O desinteresse pode aumentar, já que outras ferramentas são apresentadas e a leitura de obras literárias estão ficando em segundo plano, assim Azevedo (1999, p. 1) reforça quando cita que " o problema aqui é que os alunos, principalmente depois dos nove, dez anos, não querem mais saber de ler", desta forma, o desenvolvimento desse estímulo, na fase inicial da educação, de forma lúdica e descontraída, pode proporcionar grandes avanços no despertar do interesse a leitura, uma vez que desvincular a literatura de obrigação mais direcionar ao modo em que a mesma pode ser feita de forma que seja do interesse do leitor, sendo agradável e servindo como estímulo. Monteiro Lobato (apud MACHADO, 2002, p. 14) " dizia que obrigar alguém a ler um livro, mesmo que seja pelas melhores razões do mundo, só serve para vacinar o sujeito para sempre contra a leitura. "

Ler não é decifrar, como um jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista (LAJOLO; ZILBERMAN, 1982, p. 59).

O ser humano está cercado pela leitura desde cedo, a criança faz a leitura do mundo em que a cerca, sem sequer conhecer as palavras, frases ou expressões, pois é próprio do ser humano desejar o conhecer e decifrar a curiosidade, de modo a refletir novos conhecimentos.

De fato, a leitura nos cerca, e obras literárias, são fontes de construção do conhecimento e desenvolvimento do pensamento criativo, que são fundamentais para a evolução intelectual, proporcionando amplitude em soluções para certos problemas, uma vez que a base para se montar estratégias, se fazem por base de leitura, isso sem ser mencionado a suma importância para o desenvolvimento da escrita e concordância, e seu entendimento.

2.2 DISCUSSÃO

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as seguintes linguagens são utilizadas nos componentes curriculares de arte: artes visuais, dança, música e teatro. Essas formas de linguagem estão relacionadas ao conhecimento e se referem aos produtos e fenômenos artísticos associados à prática de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre as formas de arte.

Segundo Netto, 1973, a arte tem caráter estético e, portanto, está intimamente relacionada aos sentidos e emoções humanas, e segundo o autor, a informação estética, ao contrário da informação semântica, não é necessariamente lógica. Pode ou não ter lógica semelhante ao senso comum ou à ciência.

Também não precisa ter grande circulação, ou seja, não precisa ser acessível a um grande público. Mesmo em um sistema de comunicação restrito, a informação estética persiste, mesmo nas relações interpessoais, mesmo quando nenhum destinatário é capaz de recebê-la. Vale ressaltar que a arte tem importante função social, pois revela as características históricas e culturais de uma determinada sociedade, tornando-se um reflexo da essência do ser humano.

Quando muitas pessoas falam sobre arte, elas se referem a obras sacras em museus, música clássica executada em grandes apresentações ou mesmo monumentos vivos ao redor do mundo. Algumas pessoas pensam que a arte é apenas obra de artistas conhecidos, enquanto outras pensam que expressões da cultura popular também são arte, como os romances de cordel que são comuns no nordeste do Brasil.

Para muitos, expressões da cultura popular, como o cinema e a fotografia, não são arte, enquanto outros reconhecem o mérito artístico dessas obras, ou pelo menos de algumas delas. Muitas pessoas, mesmo diante das obras expostas em eventos de arte famosos, ficam confusas com o que veem e ouvem. (Costa Rica, 1999, p.07).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluí com o fim deste trabalho, que é de extrema importância revermos as metodologias aplicas hoje no ensino. Métodos onde não há interatividade e somente busca da resposta correta, e imposição de regras não é o eficiente, e suficiente para que se tenha uma qualidade de ensino.

Com o avanço da tecnologia, com novos conceitos de interesses, é de suma importância que a educação acompanhe esse processo. Cativar o aluno em seus interesses é um ponto de partida.

Foi possível observar o quão é importante essa adaptação na educação infantil, pois nessa fase, temos a base para a adequação futura, onde teremos uma geração mais interessada e participativa no âmbito escolar.

A elaboração de espaços que proporcionam o desenvolvimento da criatividade, que possa trazer o lúdico para as interações com o conteúdo escolar e a consciência de educadores, devem andar juntas para esse crescimento. Abrir a mente para deixar de lado essa metodologia arcaica e aceitar o novo de forma construtiva, para que se tenha um bom desempenho e uma educação mais

participativa.

A curiosidade é natural em toda criança, são reflexos para o novo, para desenvolver novas habilidades, aprender coisas novas faz parte do desenvolvimento. Este processo não necessariamente precisa ser exaustivo, desinteressante. Não precisa ser aplicado da mesma maneira a qual se aplica a um adulto, é importante valorizarmos o primeiro ensino de forma que possamos interagir no mundo em que eles vivem.

A brincadeira na educação infantil proporciona essa interação, como vimos, brincar é um processo de suma importância na formação da criança, onde se deve ser estimulado e não interrompido. Contos, teatros, jogos, atividades coletivas, reciclagem, dentre outras oportunidades, estimulam a participação mais ativa no ambiente escolar. Desenvolvendo a criatividade, a convivência, os limites e sim, o conteúdo escolar de forma mais interessante.

Assim conclui que todo o processo se inicia nos primeiros anos de vida, e se estende durante os ciclos de ensino. Por meio das obras literárias as crianças podem descobrir novos horizontes e se descobrirem, terem suas realidades transformadas e adquirirem um senso crítico considerável. As crianças encontram nas histórias literárias um mundo fantástico, imaginativo e criativo, que possibilita a elas criar, imaginar, sonhar e raciocinar. Nesse processo elas podem contextualizar suas realidades com as dos personagens ou das situações encontradas nas histórias.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fani. Literatura Infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1995.

AZEVEDO, Ricardo. A literatura, o chamado “universo” e a vida mesmo. 1999. Disponível em: http://ricardoazevedo.com.br/Artigo04.htm. Acesso em 25 de nov. De 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

COSTA, Cristina. Questões de Arte: a natureza do belo, da percepção e do prazer estético. São Paulo: Editora Moderna, 1999.

FACHIN, Odília. Fundamentos de Metodologia. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

LAJOLO, Marisa. ZILBERMAN, Regina. A Formação da Leitura no Brasil. São Paulo: Ática, 1982.

LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do Trabalho Cientifico. 4 ed. São Paulo; Atlas, 1992.

LOPES, Vanessa Gomes. Linguagem do Corpo e Movimento. Curitiba, FAEL, 2006

MACHADO, Ana Maria. Como e por que ler os clássicos universais desde cedo. Rido de Janeiro: Objetiva, 2002.

PIRES, Olivia da S. Contribuições do ato de contar histórias na Educação Infantil para a formação do futuro leitor. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2011. p. 1-37.

SANTOS, Santa Marli Pires dos (org). Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.